

## **O ato transfóbico de Nikolas Ferreira no Dia Internacional da Mulher: uma análise do acontecimento no jornal *O Tempo*<sup>1</sup>**

Mariana Eduarda Agreste SILVA<sup>2</sup>

Luiz Ademir de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG

**RESUMO:** A pesquisa tem o objetivo de analisar o enquadramento adotado pelo portal de notícias *O Tempo*, frente ao discurso transfóbico feito pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL), no Dia Internacional da Mulher, contra a deputada federal Duda Salabert (PDT). O artigo traça um panorama das Teorias do Jornalismo (Traquina, 2001), discute o enquadramento noticioso, além de debater identidades, gêneros e o universo trans (Santos, 2020; Favero, 2020). Para desenvolver o estudo, é feita uma Análise de Conteúdo de 21 notícias publicadas pelo portal *O Tempo* em março de 2023 quando houve o ato transfóbico do deputado Nikolas Ferreira. Identifica-se que o jornal, apesar de ter adotado uma cobertura factual e personalista, buscou dar voz aos diferentes atores políticos envolvidos, o que revela polifonia na cobertura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transfobia; Nikolas Ferreira; Enquadramento; *O Tempo*.

### **Introdução**

No dia 08 de março de 2023, Dia Internacional da Mulher, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) fez um discurso na Câmara dos Deputados com o objetivo de atacar toda a comunidade LGBTQIAPN+. O fato gerou várias polêmicas e ganhou ampla repercussão na mídia e na imprensa. Na ocasião, o deputado colocou uma peruca loira para ter “lugar de fala” e se intitulou como deputada Nikole. Em sua fala, questionou o fato de as mulheres estarem perdendo espaço na sociedade para “homens que se sentem mulheres”.

Eleito em 2022, com mais de 1,5 milhão de votos, sendo o recordista na disputa pela Câmara dos Deputados, Nikolas Ferreira (PL) se descreve nas redes sociais como “Cristão conservador e defensor da família”. Figura excêntrica do governo de direita, é conhecido por fazer das redes sociais um ambiente de conflito e ódio contra à

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Itajaí – SC, 2024.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSJ, bolsista de iniciação científica do PIBIC/CNPq/UFSJ, orientada pelo professor Luiz Ademir de Oliveira. E-mail: marianaeduardasilva05@gmail.com.

<sup>3</sup> Bolsista de Produtividade do CNPq – Nível 2, Mestre e Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, Mestre em Comunicação Social pela UFMG, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) da UFSJ e do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSJ e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da UFJF. E-mail: luizoli@ufs.edu.br.

população LGBTQIAPN+, tendo como sua principal opositora, a deputada Duda Salabert (PDT).

Duda Salabert, eleita deputada federal por Minas Gerais com 208 mil votos, já foi a vereadora mais votada para o Legislativo de Belo Horizonte em 2020, com mais de 37 mil votos. Professora de literatura, Duda foi a primeira mulher trans a se candidatar ao Senado Brasil pelo PSOL, em 2018, ficando em oitavo lugar, com mais de 300 mil votos. Em 2019, filiou-se ao PDT e, em 2020, elegeu-se vereadora<sup>4</sup>. Em 2022, foi eleita deputada federal<sup>5</sup>, numa campanha polarizada em que recebeu várias ameaças de morte de grupos neonazistas de São Paulo, tendo sido obrigada a andar sob escolta policial e a votar com colete à prova de balas.

Quanto à postura transfóbica de Nikolas Ferreira no Dia Internacional da Mulher, o deputado disse, em seu discurso na Tribuna do Congresso, como forma de atacar e desconstruir a luta LGBTQIAPN+, que, naquele momento, sentia-se uma mulher transexual. “Hoje, o Dia Internacional das mulheres, a esquerda disse que eu não poderia falar, pois eu não estava no meu local de fala. Então eu solucionei esse problema aqui. Hoje eu me sinto mulher. Deputada Nikole” (Ferreira, 2022). Ele pontuou que “eles estão querendo colocar uma imposição de uma realidade que não é a realidade. É uma imposição. Ou você concorda com o que eles estão dizendo, ou caso contrário você é um transfóbico, homofóbico e preconceituoso”<sup>6</sup>. Ao fim, declarou que é gênero fluido e que as mulheres não devem nada ao feminismo, pois o movimento exalta mulheres que nunca fizeram nada por mulheres<sup>7</sup>.

A reação nas redes sociais foi instantânea: a oposição acusou o deputado de transfobia. A deputada Tabata Amaral (PSB-SP) e a bancada do PSOL entraram com pedido de cassação do mandato de Nikolas Ferreira (PL). O presidente da Câmara dos

---

<sup>4</sup> DA REDAÇÃO. Com mais de 30 mil votos, Duda Salabert é eleita vereadora em BH. *Estado de Minas*, 15 de novembro de 2020. Disponível em [www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/15/interna\\_politica,1205317/com-mais-de-30-mil-votos-duda-salabert-e-eleita-vereadora-em-bh.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/11/15/interna_politica,1205317/com-mais-de-30-mil-votos-duda-salabert-e-eleita-vereadora-em-bh.shtml). Acesso em 26/04/2023.

<sup>5</sup> DA REDAÇÃO. Duda Salabert é a primeira deputada trans da história de Minas Gerais. *Portal G1*, 03 de outubro de 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/duda-salabert-e-a-primeira-deputada-federal-trans-da-historia-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em 03/08/2023.

<sup>6</sup> DA REDAÇÃO. Nikolas Ferreira veste peruca na Câmara e diz que mulheres estão perdendo espaço para homens que se sentem mulheres. *CNN Brasil*, 08 de março de 2023. Disponível em [www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-veste-peruca-na-camara-e-diz-mulheres-estao-perdendo-espaco-para-homens-que-se-sentem-mulheres/](http://www.cnnbrasil.com.br/politica/nikolas-ferreira-veste-peruca-na-camara-e-diz-mulheres-estao-perdendo-espaco-para-homens-que-se-sentem-mulheres/). Acesso 01/05/2026.

<sup>7</sup> DA REDAÇÃO. Nikolas faz discurso transfóbico na Câmara no Dia da Mulher. *Portal Uol*, 08 de março de 2023. Disponível em [noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/nikolas-faz-discurso-transfobico-na-camara-no-dia-da-mulher-imposicao.htm](http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/03/08/nikolas-faz-discurso-transfobico-na-camara-no-dia-da-mulher-imposicao.htm). Acesso em 01/05/2023.

---

Deputados, Arthur Lira (PP), publicou uma reprimenda pública contra a atitude do deputado. Duda Salabert (PDT), por sua vez, entrou com representação no Conselho de Ética por quebra do decoro parlamentar<sup>8</sup>. Além disso, a deputada citou que o Brasil é o país que mais mata transexuais no planeta e apontou que há uma estrutura de ódio contra trans. Duda e Erika Hilton (PSOL) são as primeiras deputadas trans a ocupar uma vaga no Congresso Nacional na história política do país.

O artigo suscita um debate sobre Comunicação, Gênero e Política, tomando como foco a análise do enquadramento do jornal *O Tempo*, a fim de identificar de que forma o veículo, vinculado ao maior grupo de mídia do Brasil, retratou o episódio transfóbico de Nikolas Ferreira (PL), a partir da análise de 21 notícias postadas no mês de março. Optou-se pela Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

### **Panorama da Teorias do Jornalismo**

Apesar de a imprensa ainda trabalhar com a ideia de objetividade jornalística, até como forma de legitimar o campo e evitar críticas e processos, conforme aponta Tuchman (1993), é importante mencionar como o debate sobre o fazer jornalístico é feito no século XX. Segundo Traquina (2001), a primeira e mais antiga das teorias é a Teoria do Espelho, que defende o jornalismo como um espelho do real. Assim, a notícia tende a refletir a realidade exatamente como acontece a nossa volta. Assim, o jornalista é apenas um comunicador desinteressado e isento na cobertura. Há uma série de questionamentos, porque o que se efetiva são construções do real, versões construídas de forma diferenciada pelos veículos jornalísticos. Outro enfoque é o da Teoria Frankfurtiana direcionada ao jornalismo, que compreende a imprensa a partir da lógica capitalista. Ao discutir a esfera pública, Habermas (1984) *apud* Oliveira e Fernandes (2011) entende o jornalismo como um produto da indústria cultural que precisa ser bem “embalado” para ter lucratividade.

Conforme Traquina (2001), nos anos 50, surgiu a Teoria do *Gatekeeper* ou da Ação Pessoal, focada no universo micro, entende que o poder de escolha das notícias está nas mãos do editor/jornalista (*gatekeeper*). Já a Teoria Organizacional, proposta por

---

<sup>8</sup> DA REDAÇÃO. Após transfobia, Duda Salabert entrará contra Nikolas no Conselho de Ética. *O Tempo*, 08 de março de 2023. Disponível em [www.otempo.com.br/politica/congresso/apos-transfobia-duda-salabert-entrara-contra-nikolas-no-conselho-de-etica-1.2826088](http://www.otempo.com.br/politica/congresso/apos-transfobia-duda-salabert-entrara-contra-nikolas-no-conselho-de-etica-1.2826088). Acesso em 01/05/2023.

---

Warren Breed, explica que as normas da organização se sobrepõem aos interesses jornalísticos e é uma perspectiva macrosociológica.<sup>9</sup>

A partir dos anos 70 do século 20, o campo da comunicação, como área do saber, passa a adotar uma perspectiva construcionista, em que o jornalismo é compreendido como uma construção social da realidade. Neste contexto, emerge a Teoria Estruturalista (Stuart Hall *apud* Traquina, 2001). A teoria aponta o papel de jornalistas, das fontes de informação e da sociedade. A Teoria Estruturalista, segundo Traquina (2001), visualiza o papel dos *media* como crucial, pois são eles que definem, para o público, os acontecimentos significativos e oferece interpretações de como compreender os fatos.

Outra teoria que segue a mesma linha de pensamento e considera as notícias como um resultado da interação social é a Teoria Etnoconstrucionista. Traquina (2001) enfatiza que essa teoria vê as notícias como o resultado de um processo de produção, que prevê a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (acontecimentos) num produto (as notícias). A teoria explica que os jornalistas vivem sob a tirania do fator tempo, que os pressiona a elaborar um produto final em um tempo hábil. Para isso, precisam criar estratégias para suprir o desafio da imprevisibilidade.

Semelhante à Teoria Etnoconstrucionista, a Teoria do *Newsmaking*, se preocupa em analisar como os jornais transformam os acontecimentos em notícias (Wolf, 1999). São definidos critérios de noticiabilidade para definir o que deve ou não se tornar notícia. Wolf afirma que se tratam de um conjunto de fatores que selecionam os acontecimentos que ganham vida e se tornam notícias.

Uma outra abordagem proposta na década de 70 foi a Teoria do Agendamento, ou *agenda-setting*, pelos pesquisadores americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw.

---

<sup>9</sup> A Teoria da Ação Pessoal ou do Gatekeeper foi desenvolvida por David Manning White, procura compreender os critérios de publicação e exclusão de notícias. Aqui, o jornalista é o responsável pela progressão ou morte da notícia, pois o poder decisório sobre elas está nas mãos deste profissional. Essa escolha se dá de forma subjetiva e arbitrária. Devido à necessidade de se explicar a Teoria *Gatekeeper* a partir do ponto de vista social e dos aspectos que influenciam a produção de uma notícia, surge a Teoria Organizacional. Proposta por Warren Breed, essa teoria explica que as normas da organização se sobrepõem às normas jornalísticas. Nesse sentido, o diretor da redação ou editor-chefe é o responsável por determinar as diretrizes do que deve ser feito. Segundo Traquina (2001), para a Teoria Organizacional, há um processo de adesão à empresa. Breed *apud* Traquina (2001) aponta seis fatores responsáveis pelo conformismo do profissional com a política editorial da empresa: (a) autoridade institucional e sanções; (b) aspirações de mobilidade, (c) sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores; (d) ambiente pacífico; (e) prazer da atividade; (f) notícias como valor. A teoria vê a notícia como o resultado da interação social entre os jornalistas e a organização.

---

Silva e Oliveira (2023) explicam que, nesta teoria, a mídia determina quais assuntos farão parte das conversas dos consumidores de notícias. Ao impor um menu seletivo de informações, impede que tenhamos conhecimento de outros temas importantes.

### **O Enquadramento Noticioso**

A Teoria do Enquadramento tornou-se bastante relevante para entender o papel da imprensa como ator social e político e se relaciona à forma como os fatos são selecionados, enquadrados, num processo em que alguns aspectos do acontecimento são salientados e outros silenciados. O termo *frame*, desenvolvido por Goffman (2012), *apud* Silva e Oliveira (2023), busca explicar o modo como os indivíduos organizam o conhecimento no mundo. Assim, o *frame* tem relação com o contexto, ou seja, é o enquadramento da situação que organiza a estrutura das mensagens e ações, numa analogia com a moldura de uma fotografia, ou seja, a moldura que envolve a imagem ordena a percepção que o observador deve ter.

O termo enquadramento é comumente aplicado no campo jornalístico. Gaye Tuchman (1993) explica que as notícias são o próprio enquadramento, já que, por meio delas, constrói-se a percepção de mundo e a relação da sociedade com ele. A autora afirma que esses enquadramentos podem ser problemáticos, pois esses recortes são o reflexo das estruturas das agências que produzem notícias (tipo de organização, rotina, ideologia, jornalista, seleção e construção da notícia). Segundo Tuchman, a rede de notícias impõe ordem ao mundo social pois permite que os acontecimentos noticiosos ocorram em determinados locais, mas não em outros. Quanto ao enquadramento, Entman (1993) *apud* Silva e Oliveira (2023) afirma que, consciente ou inconsciente, os comunicadores enquadram os assuntos guiados por crenças e valores pessoais.

Ao discutir sobre a relação entre política e mídias, Porto (2002) afirma que o jornalismo tradicional tem o viés de informar a população de forma objetiva e imparcial. Seguindo essa linha, o autor defende que, quando as mídias debatem sobre política, os conceitos de parcialidade e objetividade devem permear todo o processo da construção das notícias. Segundo Porto (2002, p.26), “ao tratar de temas políticos, as mídias devem impedir que valores e ideologias (principalmente dos proprietários e jornalistas) interfiram no relato dos ‘fatos’ (a noção de objetividade) ou evitar que os meios de comunicação favoreçam um grupo, partido ou candidato (a noção da imparcialidade).

---

Como há uma quebra do mito da objetividade, Hackett *apud* Porto (2002) sugere a substituição do termo “parcialidade” para “orientação estruturada”. A partir disso, inclui-se alguns aspectos de parcialidade (favoritismo, distorção), e várias outras relações e orientações que estruturam os fatos noticiosos. Hackett afirma que a mídia assume um papel político e ideológico mesmo quando há ou não objetividade e ou imparcialidade, mas também quando é feita sob um conjunto de regras e conceitos ativados pelos jornalistas, nem sempre com a intenção de manipular ou iludir.

### **Identities, Stigmas and Trans Universe**

Numa sociedade cada vez mais marcada pelo efêmero e pelas transmutações, as identidades tornam-se fluidas, fragmentadas, efêmeras e plurais. Mas a sociedade avançou pouco em relação a estigmas enraizados na vida social, como o machismo, o racismo e a LGBTfobia. Goffman (1982) discute estigmas e analisa os diferentes aspectos da situação da pessoa estigmatizada. O autor explica que tais pessoas são inseridas numa espécie de negação coletiva da ordem social. Tal debate remete às vivências da população LGBTQIAPN+, já que, na sociedade, prevalece a ideia de que a dominação está nos grupos dominantes: gênero (masculino), raça (branca), heteronormativa e cisgênero.

A população LGBTQIAPN+ é um dos principais alvos de ataques numa sociedade conservadora e heteronormativa. Isso remete ao debate sobre gênero. De acordo com Alves (2020) *apud* Santos (2020), a expressão de gênero refere-se a um conjunto de elementos acionados pelos sujeitos para se apresentar num determinado gênero e “se materializa nos comportamentos, nos gestos, nas regras sociais, nas coisas, nos sujeitos, nas cores, nos lugares, nos objetos, nos corpos, nos hábitos, nas instituições e também nas produções culturais humanas”.

Outro conceito remete à orientação sexual. Para Valença e Carvalho (2019) *apud* Santos (2020), a orientação sexual refere-se à indicação por quem uma pessoa se sente atraída, sexual e/ou afetivamente. A atração pode ser por pessoas do mesmo sexo, do gênero oposto, pelos dois ou nenhum. Segundo os autores, a orientação sexual não se vincula à identidade de gênero, mas à forma como ela se posiciona ou se percebe no mundo. Deve-se levar em conta que as identidades são fluidas e em permanente construção social.

---

Hoje, os olhares sobre a população LGBTQIAPN+ foram ampliados, tanto em busca de representatividade social, como na mídia e também no mundo acadêmico. Em decorrência disso, Sofia Favero (2020), ao propor uma ética pajubariana nos estudos que discutam pessoas trans, afirma que a inserção de mulheres trans e travestis no universo acadêmico como pesquisadoras aponta um deslocamento do lugar de “pesquisadas” para a de “pesquisadoras”.

Sofia Favero (2020) fala da sua trajetória acadêmica – graduação e mestrado, por ser uma pesquisadora travesti num universo marcado pela ordem heteronormativa e cisgênero, e foca no estudo de “crianças trans”. No percurso da pesquisa, Favero (2020) afirma que mudou várias vezes o seu objeto de pesquisa e como implementá-lo a partir da temática “infância e gênero”. No final, optou por estudar os modos pelos quais os discursos e práticas tanto da clínica quanto dos movimentos sociais se articulavam na produção do que se chamava de “criança trans”. Ela destaca que estudos sobre trans e travestis devem ser historicizáveis e questiona como pesquisas lançam um olhar baseado na política do relato, enquadrando mulheres trans e travestis nas suas vulnerabilidades sociais.

Segundo Favero (2020), outros problemas emergem nas pesquisas sobre trans. Além de enquadrá-las sob a ótica da vitimização, ela aponta que se criam expectativas de que “travestis e mulheres trans posicionem-se subjetivamente em seus empreendimentos acadêmicos, como se a alternativa da privacidade se tornasse uma impossibilidade para as mesmas” (Favero, 2020, p. 9).<sup>10</sup>

Para Favero, pensar uma ética pajubariana não é apenas a transgressão da linguagem que está em debate, mas o tangível rompimento com um modo “seguro” de obtenção de dados. Favero (2020, p. 16) afirma que “pajubar a ética é cavar outras hipóteses, mudar a forma de fazer perguntas. E não significa que pode ser feita apenas pelas travestis, pois até os que se envolvem com elas em seus cotidianos laborais são capazes de fazê-lo.

---

<sup>10</sup> Quanto à ética pajubariana, Favero (2020, p.15) explica que o termo pajubá – de tradição yorubá e nagô – popularizou-se após ser incluído no ENEM de 2018, e, no universo acadêmico, pajubá já foi utilizado por diversos pesquisadores, que se interessam pelos estudos raciais, sexuais e de gênero “Aquendar”, na sociabilidade das travestis e mulheres trans, costuma dizer respeito ao processo de “trucar” o próprio genital com alguma roupa íntima apertada. Todavia, “aquendar” vai dizer respeito a perceber algo. “Aquenda isso, mona!” – seria uma sentença facilmente traduzida como “veja isso!” ou então “esconda isso!”. Já o termo “trucar” pode significar conservar, guardar, enganar. (FAVERO, 2020, p. 15).

## Metodologia e Resultados

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se por três etapas: (1) pesquisa bibliográfica para construir o referencial sobre o jornalismo e o debate sobre gêneros e universo trans; (2) pesquisa documental, com a coleta de 21 notícias postadas no portal do jornal *O Tempo* online que tratam, em março de 2023, da polêmica sobre o ato transfóbico de Nikolas Ferreira; (3) análise de conteúdo (Bardin, 2011), tomando como categorias de análise como o ato transfóbico de Nikolas Ferreira foi enquadrado pelo jornal e que outras vozes foram acionadas. O Quadro 1 detalha as notícias.

Foram encontradas 21 notícias no portal *O Tempo*, e, ao realizar uma análise de conteúdo do material, percebe-se que prevalecem notícias factuais, poucas reportagens e uma entrevista, além de ter reproduzido algumas notícias de outro veículo midiático. Observa-se que *O Tempo* trouxe uma cobertura ampla, se comparada, por exemplo, com outros veículos noticiosos, como *O Globo*, que foi objeto de análise de Silva e Oliveira (2023), que priorizou notas de colunas.

### Quadro 1

#### Notícias sobre o ato transfóbico de Nikolas Ferreira no jornal *O Tempo*

Data	Manchete/ Subtítulo	Autor	Visibilidade
08/03/2023	Nikolas coloca peruca na Câmara para ironizar mulheres trans: “deputada Nicole” Subtítulo: Parlamentar mineiro disse que agora teria lugar de fala no Dia Internacional das Mulheres	Da Redação O Tempo de Brasília	Negativa
08/03/2023	Nikolas Ferreira será denunciado no Conselho de Ética por fala transfóbica. Subtítulo: No Dia Internacional da Mulher, o parlamentar mineiro debochou de transexuais e disse, ao colocar uma peruca loira, que agora teria lugar de fala	Gabriela Oliva	Negativa
08/03/2023	Parlamentares vão pedir a cassação de Nikolas por transfobia; MPF quer apuração Subtítulo: Deputado mineiro disse que mulheres estão perdendo espaço para “homens que querem ser mulheres”	Karla Gamba	Negativa
08/03/2023	PSOL apresenta notícia-crime contra Nikolas no STF Subtítulo: Parlamentares querem deputado mineiro seja investigado por incitar e induzir discriminação contra pessoas trans. No Supremo, transfobia é equiparada ao crime de racismo	Karla Gamba	Negativa
08/03/2023	“Não admitirei o desrespeito”, diz Lira sobre fala de Nikolas Ferreira Subtítulo: Presidente da Câmara faz “reprimenda pública” a discurso	Levy Guimarães	Negativa
08/03/2023	Nikolas Ferreira será denunciado no Conselho de Ética por fala transfóbica Subtítulo: No Dia Internacional da Mulher, o	Gabriela Oliva	Negativa

	parlamentar mineiro debochou de transexuais e disse, ao colocar uma peruca loira, que agora teria lugar de fala		
09/03/2023	Abaixo-assinado pede cassação do mandato do deputado Nikolas Ferreira Subtítulo: Petição, promovida pela deputada Erika Hilton, acusa o parlamentar mineiro de transfobia, após discurso no Dia Internacional da Mulher	Da redação O Tempo	Negativa
09/03/2023	Senador diz que vai ao MPF, à AGU e à defensoria contra Nikolas Ferreira Subtítulo: Fabiano Contarato quer também a cassação do parlamentar no Conselho de Ética da Câmara	Da Redação O Tempo Brasília	Negativa
09/03/2023	André Mendonça será o relator das ações contra Nikolas Ferreira no STF Subtítulo: A escolha é feita por sorteio. Novas ações que entrem na Corte sobre o caso também ficam com Mendonça	Da Redação O Tempo Brasília	Negativa
10/03/2023	Valdemar Costa Neto sai em defesa de Nikolas Ferreira por acusação de transfobia Subtítulo: No Dia Internacional da Mulher, Nikolas utilizou peruca para subir à tribuna da Câmara e disparar contra mulheres trans: “As mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres”	Lycyenne Landim	Positiva
10/03/2023	Ana Paula Renault discute com Nikolas Ferreira em voo; veja o vídeo Subtítulo: Jornalista e ex-BBB questionou o parlamentar sobre falas transfóbicas na Câmara e ele disse que continuará com esse discurso pois tem liberdade de expressão	Da Redação O Tempo Brasília	Negativa
10/03/2023	Cleitinho: provocação de Nikolas contra mulheres trans “não tinha necessidade” Subtítulo: O senador mineiro disse, contudo, que não enxergou desrespeito por parte do deputado federal no episódio	Da Redação O Tempo	Negativa
10/03/2023	Deputada do PSOL pede que Nikolas pague danos morais coletivos à população trans Subtítulo: Valor seria revertido em ações de promoção da igualdade e combate à discriminação. MPF vai analisar pedido	Karla Gamba	Negativa
11/03/2023	“Minha vida não acaba com cassação”, diz Nikolas após caso de transfobia Subtítulo: O deputado chegou a dizer, na sexta (10), que não se importa em ser preso	Da Redação O Tempo Brasília	Negativa
11/03/2023	Petição por cassação de Nikolas supera 260 mil assinaturas Subtítulo: Deputada federal estruturou a iniciativa após o discurso transfóbico por parte do parlamentar mineiro na última quarta-feira	Metícia Faria	Negativa
13/03/2023	Erika Hilton pede ao STF que suspenda as redes sociais de Nikolas Subtítulo: A parlamentar do PSOL solicitou ainda que ele seja impedido de fazer novas postagens de cunho transfóbico	Karla Gamba	Negativa
15/03/2023	Nikolas leva cortada de jornalista da CNN Brasil: “Quem faz as perguntas sou eu” Subtítulo: Apresentadora Brasília Rodrigues foi	Redação Observatório da TV	Negativa

	celebrada nas redes sociais após dar uma “cala-boca” no deputado do PL		
16/03/2023	Duda Salabert: “Não fui eleita para discutir o que é homem ou o que é mulher” Subtítulo: Deputada de MG declarou não querer “censurar ninguém” e não ter “nada contra a liberdade”, mas frisou que discursos criminosos não podem ser tolerados	Lucyenne Landim	Negativa
20/03/2023	Moraes consulta PGR sobre suspensão de redes sociais de Nikolas por transfobia Subtítulo: Pedido foi feito pela deputada Erika Hilton, que também solicita a inclusão do deputado mineiro no inquérito das <i>fake news</i>	Karla Gamba	Negativa
21/03/2023	“Nikolas vai definir agora o que é um homem e uma mulher”, diz Eduardo Bolsonaro Subtítulo: Fala foi feita em evento de posse Michelle Bolsonaro como presidente do PL Mulher; Magno Malta também declarou que “mulher tem útero” e homens “nunca terão”	Lucyenne Landim	Negativa
23/03/2023	PGR defende que suspensão de redes de Nikolas seja analisada por André Mendonça Subtítulo: Ministro já é relator das outras ações que irão investigar o deputado pelo crime de transfobia	Karla Gamba	Negativa.

Fonte: elaboração própria, 2024

### **Análise de conteúdo do jornal *O Tempo* sobre o ato transfóbico de Nikolas Ferreira**

No período de 8 de março de 2023, quando o deputado Nikolas Ferreira (PL) cometeu o ato transfóbico ao subir na tribuna da Câmara dos Deputados vestido de peruca loira e se intitulando como deputada Nikole para afirmar que homens estariam querendo ocupar o lugar das mulheres numa ofensa às deputadas trans Duda Salabert e Erika Hilton, até o final de março, foram publicadas 21 notícias pelo portal do Jornal *O Tempo*. Observa-se que houve um maior número de notícias nos primeiros dias – 08, 09 e 10, depois o veículo noticioso passou a dar uma cobertura mais pontual, informando alguns desdobramentos. No dia 8, por exemplo, foram publicadas 6 (seis) notícias, tratando do ato transfóbico e da repercussão negativa por parte das deputadas federais da esquerda, como Tabata Amaral (PSB), Erika Hilton (PSOL), entre outras, que já anunciaram que fariam uma denúncia ao Comitê de Ética da Câmara para pedir a cassação do deputado. Houve também a informação de que o PSOL já teria encaminhado uma queixa-crime contra o parlamentar mineiro junto ao Supremo Tribunal Federal. Até mesmo o deputado Arthur Lira (PP), presidente da Câmara dos Deputados, mesmo sendo ligado à direita, criticou a postura de Nikolas.

No dia 9 de março, as notícias deram sequência aos desdobramentos, com a informação de que a deputada Erika Hilton já tinha feito um abaixo-assinado online pedia a cassação de Nikolas. *O Tempo* também informou que o senador Fabiano

---

Contarato havia anunciado que entraria com uma ação junto ao Ministério Público Federal (MPF), à Advocacia-Geral da União (AGU) e a Defensoria contra o deputado. Por fim, foi informado que o ministro André Mendonça foi indicado relator das ações contra Nikolas no STF.

No dia 10 de março, ainda retratando as repercussões do ato transfóbico, o jornal trouxe a informação sobre o bate-boca entre a ex-BBB Ana Paula Renault e Nikolas Ferreira ocorrida durante um voo para Belo Horizonte, em que ela questionou a atitude preconceituosa do deputado. Aliados do parlamentar mineiro, como Waldemar da Costa Neto (presidente nacional do PL) e o senador Cleitinho (Republicanos – MG), saíram em defesa do deputado. Por outro lado, foi informado que a deputada Luciene Cavalcante (PSOL) anunciou que entraria com pedidos de danos morais coletivos às pessoas transexuais e travestis contra o deputado.

De 11 a 23 de março de 2023, foram publicadas mais 10 notícias, mas com uma frequência menor. Entre as matérias, destaca a ação encaminhada pela deputada Erika Hilton pedindo a suspensão das contas nas redes sociais do deputado Nikolas, no dia 13 de março. Em 16 de março de 2023, foi publicada uma entrevista com a deputada Duda Salabert em que são abordadas as opiniões da deputada frente ao ato transfóbico praticado por Nikolas Ferreira no dia 08 de março. O jornal dá espaço para que ela se posicione tanto sobre a atitude do deputado, como também possa se expressar sobre o seu papel como parlamentar, que é defender um debate público e não “definir o que é homem e o que é mulher”, numa referência crítica à postura da direita que insiste em reafirmar a importância do binarismo.

Dando continuidade à polêmica, em 21 de março de 2023, a notícia “‘Nikolas vai definir agora o que é homem e o que é uma mulher’, diz Eduardo Bolsonaro”, traz a informação de que, durante o evento de posse de Michelle Bolsonaro como presidente do PL Mulher, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) disse que Nikolas Ferreira passou a ter autoridade para definir o que é homem e o que é uma mulher.

### **Um enquadramento factual, personalista, mas polifônico**

Ao desenvolver uma análise quanti-qualitativa da cobertura do jornal *O Tempo* sobre o ato transfóbico do deputado Nikolas Ferreira (PL) no Dia Internacional da Mulher, constata-se que o jornal mineiro trouxe uma abordagem bem completa, com reportagens, entrevistas e, principalmente, deu voz a um número amplo de fontes,

incluindo lideranças ligadas ao parlamentar de direita e, em maior grau, a deputados e deputadas da oposição, como Erika Hilton (PSOL-SP) e Duda Salabert (PDT-MG), que são as duas parlamentares trans que foram o principal alvo de Nikolas. Isso mostra que, apesar das críticas de ser um jornal alinhado a uma visão conservadora, o jornal *O Tempo* trouxe um enquadramento bem polifônico e preocupado pelo menos em trazer as vozes que representam as minorias. O jornal mineiro também acompanhou de forma mais sistemática os desdobramentos, principalmente junto ao STF. Todavia, não trouxe reportagens que aprofundassem o debate sobre transfobia, legislações que punissem os atos preconceituosos e como isso se dá no âmbito do Legislativo.

*O Tempo*, no entanto, abriu espaço para que a deputada Duda Salabert pudesse se posicionar e afirmar que foi eleita não para discutir o binarismo imposto pelo padrão heteronormativo (o que é ser homem e o que é ser mulher), mas para representar os interesses públicos e os direitos das minorias. *O Globo* não abriu espaço para as deputadas trans. No dia 16 de março de 2023, oito dias após o episódio na Câmara dos Deputados, o jornal *O Tempo* trouxe a entrevista, feita pela jornalista Lucyenne Landim, com a deputada Duda Salabert. Intitulada “Duda Salabert: ‘Não fui eleita para discutir o que é homem ou o que é mulher’”. Deputada de MG declarou não querer ‘censurar ninguém’ e não ter ‘nada contra liberdade’, mas frisou que discursos criminosos não podem ser tolerados”, a entrevista abre espaço para que a deputada trans se posicione e apresente suas opiniões inclusive sobre a questão de gênero e sobre o seu papel no Congresso Nacional. <sup>11</sup>Trata-se de uma notícia, com um enquadramento que traz polifonia, ao tirar o foco de notícias factuais, e buscar um debate sobre o assunto. Se *O Globo* priorizou notas em colunas, *O Tempo* fez uma cobertura com reportagens e entrevista, o que mostra um jornalismo mais preocupado em contextualizar os fatos.

Em entrevista ao O TEMPO em Brasília (veja íntegra em vídeo ao final do texto), a deputada comentou o ato do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) de subir à tribuna da Câmara dos Deputados – local reservado para discursos –, colocar uma peruca, se apresentar como “deputada Nikole” e dizer que mulheres estariam “perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres”. A cena tem sido classificada como transfobia. O caso foi em 8 de março, Dia Internacional das Mulheres.

---

<sup>11</sup> LANDIM, Lucyenne. “Duda Salabert: ‘Não fui eleita para discutir o que é homem ou o que é mulher’”. Deputada de MG declarou não querer ‘censurar ninguém’ e não ter ‘nada contra liberdade’. *Jornal O Tempo*, 16 de março de 2023. Disponível em <https://www.otempo.com.br/politica/congresso/duda-salabert-nao-fui-eleita-para-discutir-o-que-e-homem-ou-o-que-e-mulher-1.2830872>. Acesso em 06 de junho de 2024.

---

“A violência não é só contra travestis e transexuais ao nos retratar de forma caricata e invisível. A violência não é só contra as mulheres, para, no Dia das Mulheres, subir no púlpito e desviar o assunto. A violência é contra o Parlamento, a violência é contra a política, a violência é contra o Brasil”, afirmou (Landim, *O Tempo*, 16 de março de 2023).

A entrevista abriu espaço para que Duda Salabert também questionasse o que, de fato, é assunto para debates de interesse coletivo, mesmo que passem pelas clivagens ideológicas e as posições conservadoras ou progressistas, e o que, como ocorreu com a fala de Nikolas Ferreira, gera uma visão negativa do Parlamento, ao se tornar espaço para ofensas e atos de discriminação como a transfobia, o que é inclusive um comportamento apontado pela parlamentar como criminoso.

Há que se considerar o enquadramento que pode ser refletido na visibilidade positiva ou negativa das notícias publicadas pelo jornal. No portal do jornal *O Tempo*, houve uma cobertura crítica ao deputado, já que 20 das 21 notícias com visibilidade negativa a Nikolas – 95% de negativas contra apenas 5% positivas.

Em relação aos aspectos que buscaram judicializar o ato transfóbico de Nikolas Ferreira, o jornal *O Tempo* trouxe uma cobertura mais ampla. Foram quatro notícias, informando tanto das queixas-crimes apresentadas pelos parlamentares de oposição (em especial do PSOL), do pedido de suspensão das contas nas redes sociais de Nikolas Ferreira, como a cobrança de posicionamentos tanto da Procuradoria Geral da República (PGR) como do Supremo. Em relação aos recursos visuais nas notícias, a cobertura do jornal *O Globo* limitou-se a reproduzir, em quase todas as notícias, a foto em que Nikolas aparece de peruca loira, mostrando um viés sensacionalista e a falta de uma cobertura mais ampla (Silva e Oliveira, 2023). Já *O Tempo*, ao dar um tratamento mais completo e polifônico, traz mais recursos visuais, com fotos não somente de Nikolas, mas das deputadas Erika Hilton e de Duda Salabert.

### **O ato transfóbico sob a ótica das Teorias do Jornalismo**

Ao fazer uma análise das notícias sob a ótica da Teoria do Espelho, observa-se que, a princípio, o enquadramento do jornal *O Tempo* poderia ser enquadrado como mais neutro, por tentar dar voz aos diferentes atores políticos envolvidos no fato. Mas como Traquina (2001) questiona, a imparcialidade não existe. O portal do jornal *O Tempo* ao buscar uma cobertura mais ampla, não se limitou ao ato transfóbico, mas trouxe vozes das deputadas trans. Ao repercutir a questão judicial junto ao Supremo,

acabou por enquadrar o episódio de uma forma mais contextualizada e mais ética do ponto de vista jornalístico, trazendo uma perspectiva mais plural. Percebe-se que o jornal *O Tempo* conseguiu mesclar notícias meramente informativas, com reportagens interpretativas e até com uma entrevista com a deputada Duda Salabert que buscou suscitar um debate sobre o assunto.

Em relação à Teoria Estruturalista, que remete à dependência das fontes primárias, observa-se que os dois jornais ficaram limitados a falas de deputados e líderes políticos. Não se buscou ampliar o leque de entrevistados, como integrantes de movimentos sociais, da comunidade LGBTQIAPN+ e de especialistas. *O Tempo*, por ser um jornal mineiro, que é o estado que elegeu Nikolas Ferreira, trouxe mais entrevistas com fontes diretas, como as falas de Duda Salabert, de Erika Hilton e até de deputados aliados de Nikolas, como o senador Cleitinho (Republicanos).

Quanto à Teoria Etnoconstrucionista, os dados apontam como as rotinas de produção impactam na cobertura. Identifica-se que se o *Globo* se limitou, em grande parte, a notas de colunas, o jornal *O Tempo* buscou uma cobertura mais ampla, acionado uma rede noticiosa que demandou uma participação maior de jornalistas. Como ocorre com os “sentinelas” e com as coberturas setorizadas pela imposição da lógica de cobertura, como ocorre no caso da editoria de política, percebe-se que a maior parte das notícias ficou por conta de poucos jornalistas.

Do total, 38% das notícias foram escritas por *O Tempo*, *O Tempo Brasília* ou reprodução do *Observatório da TV*. Os outros 62% levam o nome de algum profissional jornalista, e, neste caso, a maioria foram escritas por mulheres. A jornalista Karla Gamba escreveu 06 (29%) das 21 notícias. Essa variedade de autores fica evidente na diversificação de fotos/imagens utilizadas. A foto de Nikolas Ferreira usando peruca loira durante o seu discurso na Câmara é utilizada em 09 notícias, das quais 03 estão inseridas nas publicações de Gamba (2023).

### **Considerações Finais**

No Dia Internacional da Mulher, em que as deputadas trans poderiam comemorar as conquistas, como a própria vitória nas eleições, e usar o espaço no Congresso para apontar o quanto ainda é preciso caminhar para uma sociedade que aceita a diferença, ocorreu o inverso. Numa postura excêntrica, Nikolas Ferreira quis os holofotes e conseguiu não somente para parlamentares, mas, no palco midiático, que lhe

garante muito mais visibilidade e poder simbólico. Isso acaba por remeter à ideia que se dissemina no senso comum de que o “crime compensa” no Brasil, tendo em vista que há muita impunidade e os que estão para legislar e criar leis para defender a cidadania são os mais violentos e os obstáculos para um país diverso, livre e com um Estado laico.

A partir do debate teórico e das análises feitas, identifica-se, por um lado, que o jornal *O Tempo* priorizou uma cobertura factual e personalista, o que pode não enriquecer o debate público sobre o assunto – no caso a transfobia. Por outro lado, trouxe uma cobertura bem completa, acompanhando o passo a passo da polêmica e, principalmente, não se limitou a reproduzir falas de redes sociais, mas deu voz às lideranças políticas, tanto as que se posicionaram de forma crítica, como as deputadas do PSOL e da esquerda, bem como de aliados de direita do deputado. Abriu espaço, numa entrevista, para que a deputada trans Duda Salabert pudesse se posicionar e levantar questionamentos sobre o ato preconceituoso do parlamentar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FAVERO, S. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. **Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1–22, 2020. DOI: 10.21680/2446-5674.2020v7n12ID18520. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/18520>. Acesso em: 22 jul. 2023.

OLIVEIRA, L.A.; FERNANDES, A.B. Espaço público, política e ação comunicativa a partir da concepção habermasiana. **Revista Estudos Filosóficos UFSJ**, v.6, 2017, p.116-130.

PORTO, M. Enquadramentos da Mídia e Política. In: **Anais do XXVI Encontro Anual Da Associação Nacional De Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS**, Caxambu, 2002.

SANTOS, T. do A. **Toda escola deveria ter uma Parada do Orgulho LGBTQIA+ que ajudasse a sair do armário e a enfrentar o Bullying com motivação LGBTfóbica**. 2020. 135 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, M.E.A.; OLIVEIRA, L.A. O ato transfóbico de Nikolas Ferreira no Dia Internacional da Mulher: uma análise do acontecimento no jornal *O Globo*. **Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Belo Horizonte, PUC-Minas, 2023.

TRAQUINA, N. **Estudos de Jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

TUCHMANN, G. Contando estórias. In: TRAQUINA, N. (Org). **Jornalismo**. Questões, teorias e ‘estórias’. Lisboa: Editora Vega, 1993.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.